



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

SÃO PAULO, 22 DE OUTUBRO DE 1960.

NO COLÉGIO BARÃO DO RIO BRANCO, DO ROTARY CLUB DE SÃO PAULO, SOBRE O DESENVOLVIMENTO NACIONAL.

- 1126 Não mereço agradecimentos, meus senhores, por ter associado a Caixa Econômica Federal a esta obra. Ao contrário, quem os merece sois vós, dirigentes do Rotary Club de São Paulo, por terdes permitido que a um empreendimento de tamanha utilidade e tão alta significação se associasse o meu govêrno.
- 1127 É desnecessário louvar com palavras o que está evidenciado tão eloqüentemente. Este colégio é mais um dos justos motivos de orgulho da capacidade criadora do povo paulista. É bem um atestado dos frutos que resultam da colaboração entre a iniciativa privada e a do Estado. Mais e mais se patenteia que, pelo esforço conjugado de uma e outra, se torna possível suprir o que até aqui nos tinha faltado — uma obra à altura dêste país, seja no campo do desenvolvimento material, seja no da assistência social e educacional.
- 1128 O Brasil de hoje não mais comporta que os homens da iniciativa privada circunscrevam a sua ação ao enriquecimento pessoal, ou ainda ao mero propulsão do programa material do país. Os capitães da indústria, os construtores da nossa grandeza, dilatando os próprios horizontes, ajudam a suportar o pêso do crescimento nacional. Eles não faltam também aqui, no vosso Rotary Club e neste Estado; pelo contrário, sobejam até, e peço vênias para declinar apenas um nome, o do vosso orador, José Ermirio de Moraes, paulista de lei nascido em Pernambuco, criador de um império, homem de raízes fixadas no futuro, para quem viver e trabalhar se identificam num só sentido.

Tudo cresce no Brasil. Ainda ontem, meus senhores, os estabelecimentos de ensino abrigavam tranquilamente a população escolar e eis que de repente começam eles a tornar-se insuficientes; por mais que se construam novos e se ampliem os antigos, continua a carência de vagas, porque aumenta de forma extraordinária a demanda; os centros de diversões transbordam de espectadores; nas ruas, há poucos anos facilmente trafegáveis, os veículos, em número excessivo, dificultam cada vez mais a circulação; até os templos são pequenos para conter os fiéis. Presenciamos, enfim, tôda uma transformação, ao mesmo tempo mortificante e gloriosa, de um país que se expande, que multiplica a sua gente, que se enriquece no constante aumento de consumidores. Adensam-se as exigências de tôda ordem. Mas essas próprias exigências modificam a mentalidade dos homens de empresa que passam a assistir o país em todos os setores, mesmo naqueles até aqui reservados ao Poder Público. Nas associações, nos clubes, nas federações de classes, nos círculos sociais, a ação benemérita dos elementos mais representativos da iniciativa privada ajudam a Nação em sua dolorosa e fecunda honra de expandir-se.

O Rotary Club de São Paulo é um exemplo edificante de dedicação ao interesse público. Está presente em tudo o que há de atual e de imprescindível nesta admirável cidade; promove debates sôbre relevantes temas nacionais; faz-se um corpo atuante, de singular importância. Não quero aqui apenas louvar essa atitude de solidariedade dos homens que exercem atividades privadas, mas salientar-lhes a prudência e aguda compreensão. Aproximamo-nos de um momento em que importa modificar a maneira de encarar a vida, comportando-nos de acôrdo com os imperativos da hora grave que vivemos. Ou nos integramos nas angústias e problemas do mundo moderno, aceitando as críticas, quando justas, às classes a que pertencemos, ou sacri-

ficaremos no futuro, diante da onda revolucionária, o que nos é realmente essencial — a nossa própria liberdade. Procurando o bem comum, integrando-vos em causas como esta do ensino, dais prova de que entendestes que a única solução para a democracia é a solidariade, que deve ser cada vez mais ativada, entre os homens.

1131

Desejo aproveitar esta ocasião, esta cidade de São Paulo, êste colégio, êste público em que predominam os adolescentes, para dizer que não me arrependo de nenhum ato que pratiquei no sentido de acelerar o desenvolvimento do Brasil. Acabo de inaugurar, no dia de hoje, uma das mais importantes rodovias dêste país — rodovia que recebeu o nome de Fernão Dias — ligando Belo Horizonte à vossa capital. Não vou pedir que vos rejubileis comigo. Essa inauguração não se presta a júbilos. O que tenciono é perguntar, juntamente convosco, como foi possível não haver sido construída há mais tempo essa estrada; como nos foi possível ter paciência para esperar, tantos e tantos anos, que as nossas duas grandes capitais se unissem por uma via sob todos os aspectos indispensável. Os que criticam a pressa com que foram vividos êstes cinco anos intensos — salientam que uma ação tão marcadamente agressiva trouxe desequilíbrios; mas deveriam pensar de preferência na situação de extremo perigo em que estaríamos todos nós, se não tivéssemos enfrentado a desgraça de um país como êste — numa época de aceleração vertiginosa — se encontrar sem comunicações, estrangulado pela sua própria natureza. Enquanto os críticos, os negativos, os sedentários e comodistas tomavam ares desdenhosos, o homem brasileiro afirmava o seu poder de conquista sôbre o território, vencia barreiras, construía, em suma, as bases de uma já retardada obra de infra-estrutura. Não lograríamos sanear coisa alguma — nem regiões infestadas por endemias, nem muito menos a moeda — com um país entevado,

por onde não era dado circular a produção; com um país sem energia elétrica suficiente para o seu desenvolvimento. Não poderia haver coisa alguma salva ou saudável, quando acumulávamos populações em poucas zonas prósperas, e o resto do país se extinguiu na pobreza, no isolamento, com milhões de seres humanos em nível de vida inconcebível, de tão baixo, a vegetarem em regiões sem qualquer esperança de redenção, por falta de condições para o trabalho. Após a investida que Deus nos permitiu no caminho do desenvolvimento — será certa a recuperação do valor de nossa moeda, e tudo o mais há de então disciplinar-se. De tôdas as críticas que me fazem, uma recolho com íntimo reconhecimento — a de que pensei demais no futuro, a de que olhei mais para êsses meninos que aí estão e para todos os outros que em tôdas as partes do Brasil vão chegando a êste mundo, do que para o presente. Não poderíamos ter o presente se não tivéssemos o futuro. Contemplo tranqüilo êstes alunos, e nêles revejo a pátria de amanhã. Sei que não atiramos sementes ao mar, que não faltamos ao nosso dever. Minha missão está finda, mas findas também as estradas, mudada a capital do país, aumentado o potencial elétrico, duplicada a produção de aço, fundada a indústria de automóveis, e mais, e muito mais. O problema do Nordeste está equacionado, e põem-se em marcha algumas de suas soluções mais práticas. Não sanaremos a moeda sôbre a condenação do Brasil a um irremediável atraso. Falo neste Estado paulista, que a qualquer região do mundo pode apontar-se como exemplo de aceleração de progresso. O espírito das bandeiras, que o nome de Fernão Dias simboliza e resume, não é apenas uma bandeira a flutuar no mundo das coisas já vividas. São Paulo sabe que nestes anos vivemos horas de conquista e de coragem. Não contemplamos com timidez a enormidade da tarefa que nos desafiava; não concebemos o Brasil como um país pequeno, de pequenas dificuldades fâcilmente supe-

rávciis, para o qual as soluções regulares e lentas seriam o bastante. Tivemos que levar em conta a característica de nossa época — a pressa com que caminha o mundo moderno.

1132 O meu sucessor, Senhor Jânio Quadros — a quem Deus dê numerosos triunfos para grandeza do Brasil — se não vai receber um país fácil de governar, receberá um país com as suas possibilidades altamente aumentadas; um país verdadeiramente democrático e também capaz de produzir muito mais do que se gastou para satisfazer a revolução que foi levada a efeito.

1133 Essa revolução continuará, em outro ritmo, talvez; mas continuará de qualquer maneira, porque demos apenas os primeiros passos essenciais e muitos outros hão de ser dados certamente.

1134 Estamos num importante momento de nosso destino de país, num momento em que é preciso olhar para frente. Que haja confiança, e cada vez mais forte, em nosso futuro; que o espírito de confiança no Brasil nos inspire sempre.

1135 Nas gerações novas, nos que estão abrigados aqui neste colégio, que se engrandece com o nome do Barão do Rio Branco, e em quantos vivem os seus dias primaveris em todos os cantos do Brasil — procuramos despertar simultaneamente o sentimento de nossa grandeza e de nossa responsabilidade. Crer no Brasil e saber o quanto o Brasil necessita de nós, eis o que deve ser repetido, ensinado e enraizado nos jovens. Que seja permitido a um homem, no fim de sua carreira, depois de ter alcançado, por um misterioso desígnio da Providência — pois veio da modéstia mais extrema — o cargo supremo dêste país, que seja permitido, repito, dizer diretamente, aos que mal iniciam a vida, uma palavra capaz de tudo resumir: Esta palavra é: *ambição*. Que os moços tenham ambição. Que

enfrentem com ambição os problemas do Brasil. Que não tenham medo de fantasmas, que não se assustem com aparições, que não hesitem em ser ambiciosos. Ambição nobre; ambição que é ímpeto criador, que é esperança, que é energia, que é gôsto pela vida, que é bem querer à Pátria; ambição que é inconformismo com a miséria de tantos brasileiros, que é reação contra não sermos o que deveríamos ser. Ambição justa, feita de fé e de sentimento de dignidade feridos, ambição capaz de movimentar tudo, de revolver a terra para que produza melhor e mais abundantemente. Ambição despida de qualquer egoísmo, de qualquer ressentimento pela riqueza alheia, de qualquer inveja pelo progresso que os outros conquistaram com esfôrço próprio, luta indormida e obstinação. Peço que não vos esqueçais nunca das palavras que ouvis neste dia de hoje — palavras que eu desejaria, com o consentimento de Deus, que se gravassem nos vossos espiritos como se fôsem sementes, palavras que não deveis deixar morrer nas vossas almas em flor. Guardai bem — ambição, que é o contrário de cobiça, que é o outro pólo da inveja. Não vos deixeis contaminar pelos que vos insinuarem que nada vale a pena — ou que tudo é impossível realizar, porque não temos fôrça que baste. Não vos fieis nos que só aspiram à segurança e à paz das coisas conformadas e monótonas. Não recebemos um país como êste para ser terra secundária, tão sòmente de plantação, exportando apenas produtos primários. Nosso país é cósmico, nosso país comporta, justifica e exige mesmo a ambição de seus filhos. O que é inconcebível, meus jovens amigos, é não ter ambição dentro dêstes oito milhões e meio de quilômetros quadrados, na sua maior parte vazios e em grande parte habitados por uma triste e heróica legião de brasileiros.

Quando vos disserem, adolescentes, que somos uma  
raça exausta, insusceptível de contaminar-se pelo

1136

fervor, repeli-o com vigor. Lembrai-vos de que sou testemunha da extraordinária fôrça do trabalhador brasileiro: vivi êstes cinco anos em contacto estreito com homens-gigantes de nosso país, gigantes muitas vêzes pálidos, subnutridos, castigados pelo desconfôrto, mas sedentos de trabalho, ardentes no progresso da pátria. Ao falar-vos, ainda os revejo nas matas rasgando vias de acesso talvez as mais difíceis do mundo, empenhando-se dia e noite na construção de Brasília, lutando em tôda a parte contra as fôrças desencadeadas da natureza. Não vos deixeis cair na tentação de descreer no nosso destino. Tende presente que já possuis um país cheio de fôrça; tornai-o sempre maior, sempre mais cristão, sempre mais elevado nos seus propósitos, sempre mais atualizado com as conquistas da técnica, mas sempre fiel às idéias e sentimentos que o plasmaram. Não vos deixeis tentar pelo frio que a tudo esteriliza: sêde jovens de alma, mesmo quando já o não fordes pela idade. E se guardardes estas palavras, haveremos por certo de em breve figurar entre as nações mais poderosas do mundo, porque os países são espelhos dos homens que os habitam. E não há nada que resista ao impacto das nobres ambições, cuja capacidade de configuração é ilimitada, irresistível e poderosa.